

## INFLUÊNCIA DA REGIÃO DA ESPIGA NA QUALIDADE FISIOLÓGICA DE SEMENTES DE MILHO

Andre da Silva Lefchak<sup>1</sup>

Tiago Poleze<sup>1</sup>

Jucélio Baier do Amaral<sup>1</sup>

Leonéli Fandrez wrublak<sup>1</sup>

Lisandro Tomas da Silva Bonome<sup>2</sup>

O milho é uma cultura de grande importância para o Brasil. Sua produção destina-se a várias finalidades, entre elas a alimentação humana e animal. As variedades crioulas são materiais mais rústicos e adaptados, isso lhes confere maior resistência as condições ambientais adversas. Tais características justificam a preferência dos agricultores familiares por estas variedades. Uma prática comum realizada por agricultores familiares é o descarte das sementes da ponta e base das espigas de milho, utilizando apenas a porção mediana da espiga como sementes para a semeadura. Segundo os agricultores a região mediana da espiga possui sementes com maior qualidade fisiológica. No entanto há escassez de informações sobre essa prática. Diante do exposto, objetivou-se com este trabalho avaliar a existência de diferença na qualidade fisiológica das sementes de milho de acordo com a região da espiga, base, meio e ápice. O experimento foi realizado em esquema fatorial 2x3 com duas variedades de milho crioulas (MPA 1 e Catarina), três regiões de inserção da semente na espiga (base, meio e ápice) e 4 repetições de 50 sementes. Foram realizados os testes de germinação, índice de velocidade de germinação (IVG) e o índice de velocidade de protrusão radicular (IVPR). Os dados foram submetidos a análise de variância e teste de Tukey a 5% de probabilidade. Pelos resultados obtidos foi possível concluir que para a variável IVPR houve significância para os fatores variedade e região de inserção da semente na espiga. A variedade Catarina apresentou maior IVPR (23,63) em comparação a variedade MPA 1 (20,58). Em relação a região de inserção da semente na espiga, verificou-se que as sementes da base (22,88) e da região mediana (22,76) não diferiram estatisticamente entre si, porém diferiram do ápice (21,28). Com relação a porcentagem de germinação não foi observada diferença significativa para nenhum dos fatores e tampouco para a interação entre os fatores. No entanto, para o índice de velocidade de germinação notou-se significância para o fator região de inserção da semente na espiga, em que sementes do ápice (11,25) apresentaram menor IVG do que as da base (12,48) e da região mediana (12,64), as duas últimas não diferiram estatisticamente entre si. Embora não tenha ocorrido diferença estatística significativa na porcentagem de germinação das sementes inseridas em distintas regiões da espiga de milho, houve

<sup>1</sup> Estudante do curso de agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Laranjeiras do Sul. andrefchak@hotmail.com; tiagopoleze1448@gmail.com; juceliompa@yahoo.com.br; leoneli.fw@gmail.com

<sup>2</sup> Professor Pós Doutor, Agrônomo, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Laranjeiras do Sul. lisandrobonome@gmail.com

[Digite texto]

diferença quanto ao vigor, cujas sementes do ápice foram menos vigorosas do que as da base e do meio da espiga.

**Palavras chave:** *Zea mays*; Variedades crioulas; Germinação; Vigor; Viabilidade de sementes.